

10 ANOS DE PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA UFSCAR: COLABORAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

RENATA PRENSTTETER GAMA

Departamento de Metodologia de Ensino

Universidade Federal de São Carlos

rpgama@ufscar.br

RESUMO

A aproximação entre futuros professores e campo de trabalho tem sido algo almejado na formação inicial de professores no contexto brasileiro. Nessa direção tem havido esforços para a implementação de políticas de formação visando tal aproximação que perpassa pela demanda de parcerias entre diferentes agentes envolvidos com os processos formativos. Desse modo no ano de 2008, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como principal objetivo a valorização do magistério, visando elevar a qualidade da formação de professores. Assim, temos como objetivo nesse trabalho destacar os seus propósitos e ações que vêm sendo desenvolvidas, bem como a parceria entre universidade e escola. Para isso, são apresentados os pilares do programa a partir dos documentos do programa nacional, do projeto local e dos livros publicados. Os principais resultados indicam que a parceria institucional promoveu a colaboração entre todos os envolvidos nas atividades do PIBID, porém a interdisciplinaridade ainda se apresenta como um grande desafio a ser enfrentado, uma vez que exige maior esforço de integração entre as licenciaturas visando um projeto comum que considere a escola como parceira do processo. As relações de parceria foram destacadas nos produtos do PIBID nos aspectos pessoais e contextuais de formação de professores, o que indica a necessidade de que o programa seja continuado e aprimorado visando uma política pública de formação docente.

Palavras-chave: licenciatura; PIBID; interdisciplinaridade; escolas públicas.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente temos vivenciado um momento delicado dentro do cenário educacional, em que há uma contínua desvalorização dos professores, há falta de investimentos nas escolas e nas universidades públicas, e os profissionais que ocupam

cargos de gestão nas políticas públicas se portam de forma inadequada, além do que, muitas vezes não tem o mínimo de formação necessária para atuar na área da Educação.

Diante disso, destacamos nesse presente trabalho o desenvolvimento de um programa público, que vem se constituindo em uma universidade pública, contando com parcerias de escolas estaduais e municipais públicas nos campi da UFSCar que possuem licenciaturas (São Carlos, Sorocaba e Araras). Mais especificamente, destacando do programa os seus propósitos que vêm sendo desenvolvidos, bem como o potencial da parceria entre universidade e escola.

Em fevereiro de 2018 houve a finalização do edital PIBID. Nesse mesmo ano, houve o lançamento de um novo edital, no qual podemos destacar as principais diferenças em relação aos editais anteriores: 1. voltado aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura com critério de entrada não ter concluído mais de 60% da carga horária regimental do curso; 2. Núcleo de iniciação à docência corresponde ao grupo formado por 1 coordenador de área, 3 supervisores e, no mínimo, 24 e, no máximo, 30 discentes; 3. O PIBID será realizado em regime de colaboração, a ser efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre a Capes, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). 4. Para efetivar a colaboração, deverá ser organizado o Comitê de Articulação da Formação Docente em cada Unidade Federativa que será responsável pela articulação, acompanhamento e avaliação dos projetos; 5. A atuação sem bolsa nas funções de coordenador institucional, coordenador de área ou discente será considerada contrapartida da IES; 6. O discente não poderá receber bolsa por período superior a 18 meses e nas modalidades de bolsa de coordenador institucional, coordenador de área e supervisor, os docentes das IES ou professores das escolas não poderão receber bolsa por período superior a 96 meses, considerado a participação na mesma modalidade, no PIBID, em qualquer subprojeto ou edição do programa; 7. Para todas as modalidades é obrigatório cadastrar e manter atualizado o currículo na Plataforma Freire.

A UFSCar aderiu ao edital considerando a possibilidade da sua continuidade no PIBID e nesse ano comemora 10 anos do seu desenvolvimento mantendo seu caráter de inclusão das diversas licenciaturas, bem como a sua integração a partir da temática e metodologia de formação interdisciplinar. A seguir, um breve histórico e os pilares que constituem o PIBID na UFSCar.

2. PIBID – HISTÓRICO E OS PILARES DE FORMAÇÃO

No projeto atual do PIBID da UFSCar está apresentado um breve histórico no qual indica que o início da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) teve com a aprovação do seu projeto no primeiro edital publicado em 2007. Desde essa oportunidade o PIBID/UFSCar iniciou uma parceria no qual várias escolas municipais e estaduais se interessaram em se integrar e a inserção dos bolsistas nas escolas se deram por meio da parceria colaborativa (FOERSTE, 2004).

Nessa perspectiva se considera que a ação integrada de iniciação à docência, formação continuada de professores e melhoria do ensino que está baseada na compreensão de que a atuação dos professores é situada, ou seja, as ações individuais são desempenhas enquanto práticas socialmente compartilhadas, com dimensões contextuais. Para a consecução dessa parceria, é imprescindível a participação dos supervisores das escolas, considerando-se que são conhecedores das necessidades reais das escolas (Projeto PIBID-UFSCar 2008; 2010; 2013).

Os projetos desenvolvidos entre os anos de 2009 a 2012 foi intitulado “Espaço de formação compartilhada entre professores da Educação Básica, EJA e licenciandos” e composto inicialmente por 04 licenciaturas: Biologia (campi São Carlos e Sorocaba); Física, Matemática e Química (campus São Carlos) com 65 licenciados.

Em 2009, passou a agregar, a partir do projeto aprovado no Edital PIBID 2009, mais 08 licenciaturas: Ciências (Biologia, Física e Química), no campus de Araras; Música, Educação Física, Letras e Pedagogia (campus de São Carlos) e Ciências (Física, Matemática e Química); Geografia e Pedagogia (campus de Sorocaba). Dessa forma, o projeto, ao expandir-se, a partir de 2010, passou a ser desenvolvido em 10 escolas, sendo 04 municipais (03 em Araras e 01 em São Carlos) e 06 estaduais (04 em São Carlos e 02 em Sorocaba), com 213 licenciandos.

Em 2010, entre os dias 10 e 12 de Dezembro, se realizou na UFSCar, campus de São Carlos, o “I Encontro de Iniciação à Docência e Formação Continuada”. Em grupos de discussão com participação de toda a equipe PIBID-UFSCar (licenciandos, supervisores, orientadores, coordenadores de área e geral) foram discutidas as seguintes temáticas: Dilemas e Possibilidades do PIBID: do projeto às experiências vividas e Contribuições à Formação de Professores. Na síntese dessas discussões, elaborada por Ozelo e Bazon (2010, p. 02) chegou-se à conclusão de que nos documentos dos grupos de discussão ficou

claro que as ações dos subprojetos em diversas áreas favoreceram a atuação interdisciplinar, tanto entre os alunos quanto entre alunos-supervisores e professores das escolas. Esta atuação interdisciplinar precisou e ainda precisa ser construída, pois a mesma configura-se como um desafio já que não se está acostumado a este tipo de trabalho nem nas escolas, nem nas universidades. O trabalho interdisciplinar é uma construção coletiva que demanda tempo para que os profissionais envolvidos desenvolvam uma postura holística no que se refere à produção do conhecimento. Muitas vezes as agendas escolares e seus currículos dificultam a atuação interdisciplinar, desta forma o PIBID constitui-se como locus privilegiado para a construção de uma atuação global entre os pibidianos e professores que busquem a superação da fragmentação do conhecimento.

Ainda segundo os bolsistas que participam do PIBID-UFSCar, “a ideia de passar para o papel nossas opiniões e experiências se reflete na importante experiência de ‘viajarmos’ profundamente no meio escolar. Mais que um incentivo à docência, o PIBID nos proporcionou o contato com escolas da rede pública, com os alunos, com os professores, enfim, nos possibilitou vivenciar a atual situação da educação brasileira” (síntese feita pelos licenciandos durante o “I Encontro de Iniciação à docência e formação continuada de professores, 2010).

Assim, no primeiro evento se evidenciou a relevância do processo de iniciação à docência atrelado aos aspectos colaborativos com a escola e a interdisciplinaridade que também foi proposto no projeto enviado para o edital de 2011 e 2013 em continuidade ao trabalho desenvolvido com 260 licenciandos.

Em 2013, o projeto PIBID-UFSCar foi intitulado “Parceria colaborativa entre universidade e escola: contribuições para a formação de professores” buscando evidenciar o processo colaborativo com as escolas. O Projeto desenvolvido entre os anos de 2014 a 2017, envolveu cento e cinquenta professores da Educação Básica em vinte e uma escolas da Educação Básica, aproximadamente mil licenciandos selecionados nos cursos de licenciatura dos campi de Araras, São Carlos e Sorocaba, e ainda, setenta e dois docentes de treze departamentos da Universidade envolvidos com as licenciaturas oferecidas, com 451 licenciandos.

No edital PIBID de 2018 (em desenvolvimento), o projeto do PIBID-UFSCar, procura respeitar os critérios estabelecidos pela CAPES, em relação ao número de bolsistas que serão orientados pelos supervisores e ao princípio da interdisciplinaridade. Para isso, os

bolsistas foram distribuídos nas escolas parceiras com menos duas diferentes áreas/licenciaturas. Intitulado “Parceria colaborativa entre universidade e escola: contribuições para a iniciação à docência”, o projeto procura destacar os aspectos específicos relativos ao processo de iniciação à docência e pretende aprofundar e consolidar os conceitos de colaboração e interdisciplinaridade.

Para isso, o projeto prevê sua vinculação ao Núcleo de Formação de Professores da UFSCar e esses conceitos se constituem em dois pilares da iniciação à docência:

1. A colaboração entendida enquanto metodologia de formação de professores que articula a universidade e a escola e
2. A interdisciplinaridade enquanto metodologia que propicia a articulação entre diferentes áreas do conhecimento de forma a promover atividades teórico-práticas.

Para a construção e envio da proposta PIBID-UFSCar, iniciou-se a parceria colaborativa a partir de reuniões que ocorreram entre as Diretorias de Ensino (São Carlos, Pirassununga e Votorantim), as Secretarias Municipais de Educação (São Carlos, Araras e Sorocaba) e a UFSCar. A proposta se constituiu de 10 subprojetos (Pedagogia, Física, Química, Biologia, Matemática, Filosofia, Artes, Educação Física, Língua Espanhola, Língua Inglesa) com um total de 21 núcleos distribuídos nos campi (São Carlos, Sorocaba e Araras), trazendo novamente uma ampliação do número de licenciandos no Programa, almejando o fortalecimento do processo de formação articulada com a prática pedagógica desde o início dos cursos de licenciaturas e a redução do número de evasão de alunos nessa fase inicial da formação. O projeto foi aprovado, mas devido a condição orçamentária e número de propostas enviadas, a CAPES determinou uma redução nacional de 40% do número de bolsas e foi necessária uma adequação institucional. Nesse processo interno os coordenadores optaram por núcleos multidisciplinares para que se mantivesse todas as licenciaturas proponentes, que resultou em:

Áreas	Núcleos	Cidade	Quantidade de Bolsas
Biologia, Química, Física (multidisciplinar)	06	São Carlos, Sorocaba e Araras	144
Filosofia, Educação Física e Música	02	São Carlos	48
Educação Especial	01	São Carlos	24
Língua Inglesa e Espanhola	01	São Carlos	24
Matemática (multicampi)	01	São Carlos e Sorocaba	28
Pedagogia	02	São Carlos e Sorocaba	48
Total	13		316

A parceria colaborativa no Projeto permitiu dar continuidade ao objetivo geral dos editais anteriores ao articular e coordenar atividades de Prática de Ensino; de conteúdos curriculares e extracurriculares com ações colaborativas e interdisciplinares junto aos professores de escolas públicas estaduais e municipais, tendo em vista:

- 1) a iniciação à docência dos licenciandos da UFSCar;
- 2) a formação continuada dos professores em serviço na Escola Pública

3) a promoção da melhoria do ensino e da aprendizagem na Educação Básica, por meio de ações que contemplam os objetivos do edital PIBID-CAPES e as propostas atualmente em vigor nas redes parceiras.

Os subprojetos desse último edital se articulam com o projeto institucional e prevê a ampliação da possibilidade de dialogarem (BOHM, 2005) licenciandos, professores da Educação Básica, pesquisadores das diversas áreas do conhecimento e estudantes da Educação Básica de forma interdisciplinar, com as diversas áreas do conhecimento. Os subprojetos desenvolvem seminários, estudos do meio, atividades interdisciplinares, disciplinares e outras.

Assim, as ações do PIBID-UFSCar, continuaram a ser pensadas e elaboradas com as escolas, considerando-se os pilares de colaboração e interdisciplinaridade a partir de ações em Eixos Temáticos (ET) constantes no Projeto Institucional (PIBID, 2018):

ET1: Discussões, reflexões e planejamento de atividades curriculares. No contexto da iniciação à docência e formação continuada dos professores, promovem-se ações de leituras e escritas relacionadas aos referenciais teóricos contemporâneos teorias que fundamentam as atividades curriculares no contexto educacional planejadas com a escola, problematizando suas possibilidades e dilemas dos alunos, professores e futuros professores no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, as questões de Educação das relações étnico-raciais e em direitos humanos.

Ações: seminários, participações em reuniões pedagógicas nas escolas e em grupos colaborativos, na Universidade, formados por professores da Universidade; professores das Escolas e licenciandos.

ET2: Desenvolvimento de atividades curriculares. Desenvolvimento de atividades curriculares que contemplem aspectos artísticos, culturais, esportivos, científicos e interdisciplinares voltadas aos alunos e à comunidade no entorno da escola e que integrem processos cognitivos, afetivos e corporais das diversas áreas do conhecimento.

Ações: Feiras do Conhecimento; Oficina de Leitura e Produção de Texto; Minicursos interdisciplinares; Atividades no intervalo entre aulas, bem como salas de leitura e laboratórios, entre outros espaços.

ET3: Registros, sistematizações e divulgação das atividades curriculares. Estudo das atividades curriculares desenvolvidas no âmbito do projeto a partir de registros, escritas e sistematizações do processo educativo.

Ações: Divulgação e compartilhamento de casos didáticos-pedagógicos vivenciados pelos professores e futuros professores de forma a evidenciar a metodologia da colaboração na formação de professores e da abordagem interdisciplinar dos processos de ensino e aprendizagem e da Educação das relações étnico-raciais e em direitos humanos.

3. PRODUÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses 10 anos, temos inúmeros produtos vinculados ao PIBID-UFSCar, como relatos de experiência dos participantes, iniciações científicas e diversos materiais didáticos (jogos, gibis, planos de atividades, entre outros), bem como pesquisas realizadas. Também podemos destacar os seis livros publicados entre os anos de 2011 e 2018:

Nos livros há evidências das atividades e de reflexões desenvolvidas no programa e a relação com a parceria e a interdisciplinaridade. A universidade e escola aponta enquanto processo de envolvimento dos participantes e o desafio de estabelecer canais de comunicação na busca de uma práxis compartilhada para a formação e para o ensino.

Refere-nos a ações compartilhadas, nas quais todos os envolvidos, licenciadores, professores e pesquisadores são responsáveis pelo planejamento e pelo ensino. (livro 2, p.24)

Um dos desafios é o estabelecimento de canais de comunicação mais eficazes, para que seja possível a troca de experiências, a definição de objetivos comuns e o desenvolvimento da colaboração entre universidade e escola (livro 1, p.152).

Supera o caráter intervencionista e visa à construção de uma práxis coletiva em busca de melhorias para a formação e o desempenho de professores de diferentes áreas (livro 2, p.103).

Com o passar do tempo, nossa equipe do PIBID começou a ganhar notoriedade para os alunos, professores e gestão, e as dificuldades de integração entre a Escola-Universidade começaram a quebrar barreiras, principalmente para entender que era um trabalho colaborativo, de participação mútua (livro 3, p.191)

Ainda em relação à formação inicial e continuada, temos o desafio do trabalho interdisciplinar com os licenciandos e professores:

No pátio, no corredor, no campo esportivo, na biblioteca, na sala de computadores, ou seja, em ambientes diferentes da sala de aula, é um

desafio que os professores possam (re)pensar e elaborar ações que contemplem aqueles espaços como ambiente de aprendizagem (...) (livro 1, p.76)

A dificuldade para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares se deve à heterogeneidade da própria equipe. No entanto, essa heterogeneidade, de maneira dialética, foi que possibilitou superar as divergências entre os licenciadores e após idas e vindas de natureza principalmente epistemológica, havia uma condição para um trabalho voltado essencialmente para a aprendizagem diversificada (livro 2, p.133)

A formação continuada dos professores da Educação Básica também está descrita ao mencionarem nos depoimentos que:

Conhecer e discutir a especificidade do trabalho docente é reconhecê-lo como uma profissão. Uma profissão que é concebida como uma forma de intervenção no mundo, trazendo consigo o desejo de transformação, colocado no ato de ensinar e aprender (livro 3, p.21).

Ao orientar as bolsas [supervisor de Pedagogia] e vivenciar com elas as descobertas e ansiedades que o contato com a realidade escolar proporciona, pude reviver, de certa maneira, meu processo de treinamento e iniciação ao ensino (livro 3, p.20)

Também se destacam a valorização do programa PIBID pelos seus egressos ao citar os avanços nas reflexões sobre o seu processo de inserção profissional docente e a percepção dos espaços e contextos interdisciplinares da escola.

Para os egressos, a possibilidade de suprir o "choque da realidade", de situações de convivência, problemas, conflitos, dificuldades, contato com os professores na prática, intercâmbio com colegas, superação da teoria e prática da dicotomia. (livro 3, p.94)

O Programa busca intencionalmente a inserção de egressos no ambiente escolar com a percepção da diversidade de espaços educacionais e contextos interdisciplinares (livro 2, p.233)

Para esse movimento de formação reflexiva foi selecionado o portfólio que se constituiu também com mais um instrumento de diálogo na parceria entre as instituições conforme mencionado por uma supervisora ao dizer que:

As duas carteiras escritas em potencial residem no fato de que, para selecionar as informações que serão apresentadas e discutidas, será necessário estruturar, organizar, revisar, refletir e modificar o que está escrito, uma vez que seus interlocutores são os

professores da escola e/ou os professores universitários. Assim, foi um instrumento de diálogo. (livro 3)

Os capítulos dos livros foram escritos por diversas parcerias entre os participantes do Programa (licenciandos, supervisores e coordenadores) e os principais resultados até o momento indicam que a parceria entre as instituições envolvidas promoveram a colaboração e a aproximação da universidade e escola na perspectiva de Foerste (2013) de garantir a articulação teoria e prática ao criar “condições para estabelecer negociações concretas que identifiquem objetivos comuns e respeitem interesses específicos de cada instituição, considerando basicamente a universidade e a escola.” (p. 117).

No entanto, o pilar da interdisciplinaridade ainda se apresenta como um grande desafio a ser enfrentado, uma vez que exige maior esforço de integração entre as licenciaturas visando um projeto comum que considere a escola como parceira do processo. As relações de parceria foram destacadas nos produtos do PIBID nos aspectos pessoais e contextuais de formação de professores, o que indica a necessidade de que o programa seja continuado e aprimorado visando uma política pública de formação docente.

REFERÊNCIAS

BOHM, D. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2005.

OZELO, H.F.B. & BAZON, F.V.M. Síntese dos grupos de discussão– PIBID/UFSCar, 2010. Disponível no seguinte endereço: <http://www.pibid.ufscar.br/> (área restrita).

PIBID/UFSCar. Espaço de formação compartilhada entre professores da Educação Básica, EJA e licenciandos. Projeto Institucional, versões 2008 e 2010.

FOERSTE, E. Parceria na formação de professores. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2004, 34(3), 1-12. Disponível: <https://doi.org/https://doi.org/10.35362/rie36133547>

FOERSTE, E. **Parceria na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2013.